



odi.org



A abordagem da China em relação à dívida soberana e à reestruturação da dívida

Yunnan Chen

6 De Outubro de 2021

CABRI workshop



Estrutura

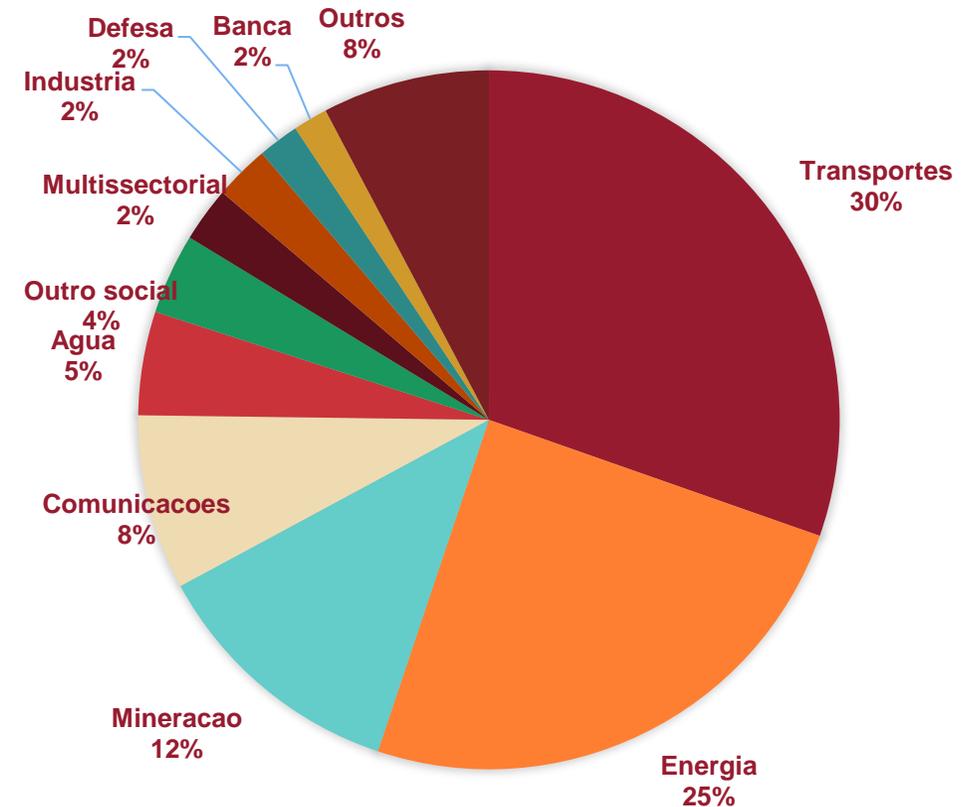
- Padrões relativos à concessão de crédito e instituições-chave
- A abordagem da China em relação à reestruturação da dívida
- Evoluções e oportunidades quanto à reestruturação da dívida

Padrões relativos à concessão de crédito e instituições-chave



Empréstimos chineses em África

- USD 152 mil milhões entre 2000 e 2018, atingindo o pico em 2013-2015 e depois reduzindo
 - Principais destinatários: Angola, Etiópia, Zâmbia, Quênia
- Anúncios durante o Fórum de Cooperação Sino-Africana (FOCAC), realizado pela última vez em 2018
 - África ligada à Iniciativa Cinturão e Rota



Distribuição setorial do crédito chinês a África, 2000-2019

Termos e condições dos empréstimos chineses

- China como novo credor: mais dívida comercial, mais sigilo face a outros credores da OCDE.
 - Inquietações com cláusulas especiais relativas a garantias, “exclusão do Clube de Paris” e cláusulas de confidencialidade.
- Perdão limitado da dívida
 - A maioria do “perdão da dívida” cinge-se a empréstimos com taxas de juro zero (ZIL), equivalendo a 5% do total da carteira de dívida.
- As negociações da dívida e as estruturas de tomada de decisão variam em função do tipo de empréstimo e do credor em questão.

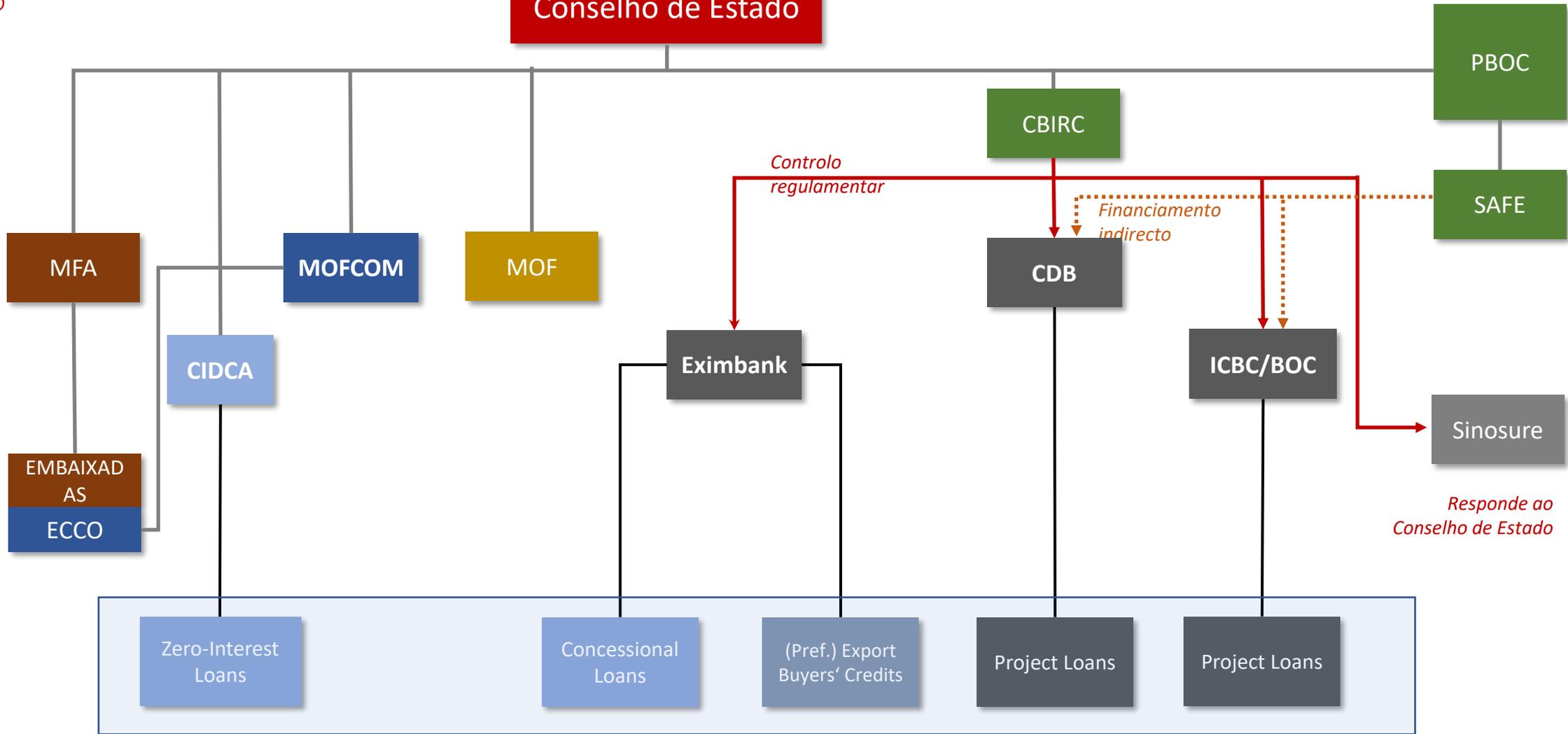
Tipo	Instituição mutuante	Instrumento de concessão de empréstimos	
Empréstimos de ajuda externa	CIDCA/ MOFCOM	Empréstimos a taxa zero (ZIL)	Denominados em RMB, tipicamente a taxa de juro de 0%, duração de 20 anos e período de carência de 10 anos.
	Eximbank	Empréstimos em condições especiais / concessionais (CL)	Denominados em RMB, tipicamente a taxa de juro de 2-3%, duração de 15-20 anos e período de carência de 5 anos.
Empréstimos oficiais não associados a ajuda externa	Eximbank	Crédito à exportação (EBC); Crédito preferencial à exportação (PEBC)	Denominado em USD, as condições dos créditos variam. Os PEBC gozam de taxas de juros ligeiramente subsidiadas, e a duração típica é de 15 anos.
	CDB	Empréstimos para projectos de médio e longo prazo	Denominados em USD ou EUR, taxa variável baseada na taxa LIBOR a uma taxa de juro típica de 4,5-6%, com durações e períodos de carência diferentes.
Empréstimos comerciais	ICBC, Bank of China, China Construction Bank, Agricultural Bank of China	Empréstimos para projectos de médio e longo prazo	Denominados em USD ou EUR, taxa variável baseada na taxa LIBOR a uma taxa de juro típica de 4,5-6%, com durações e períodos de carência diferentes.

DIRIGENTES DE TOPO

Conselho de Estado

NIVEL DOS MINISTERIOS

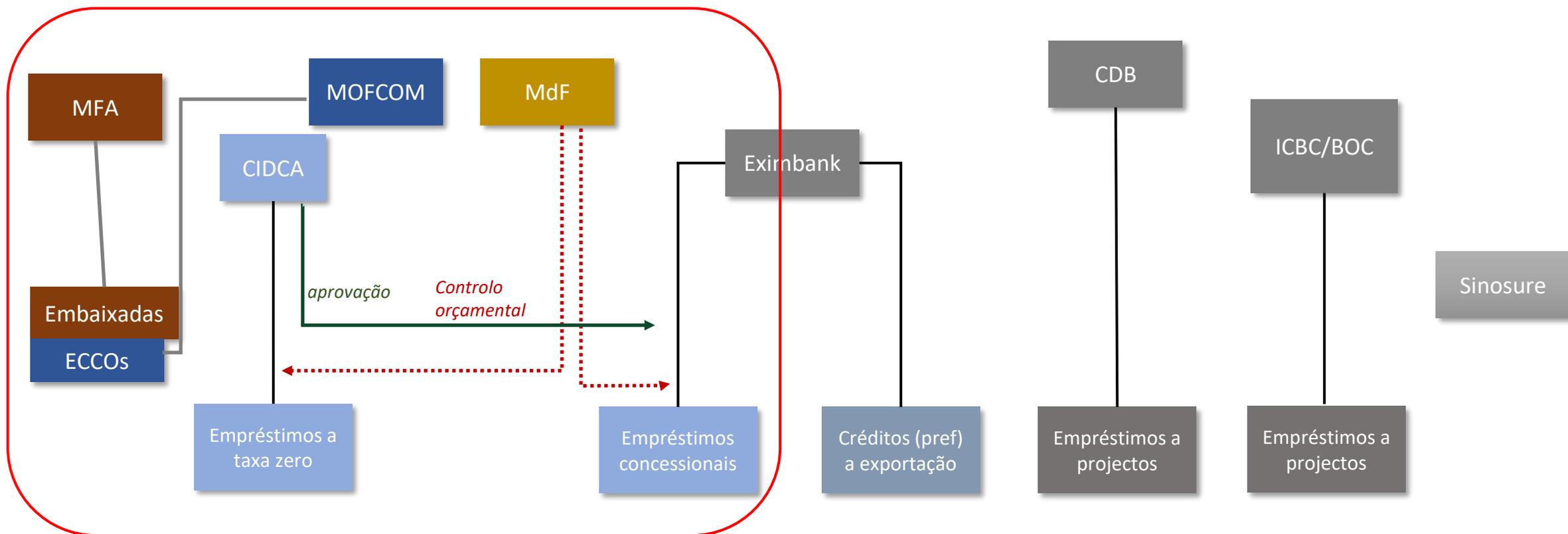
NIVEL DOS VICE-MINISTERIOS



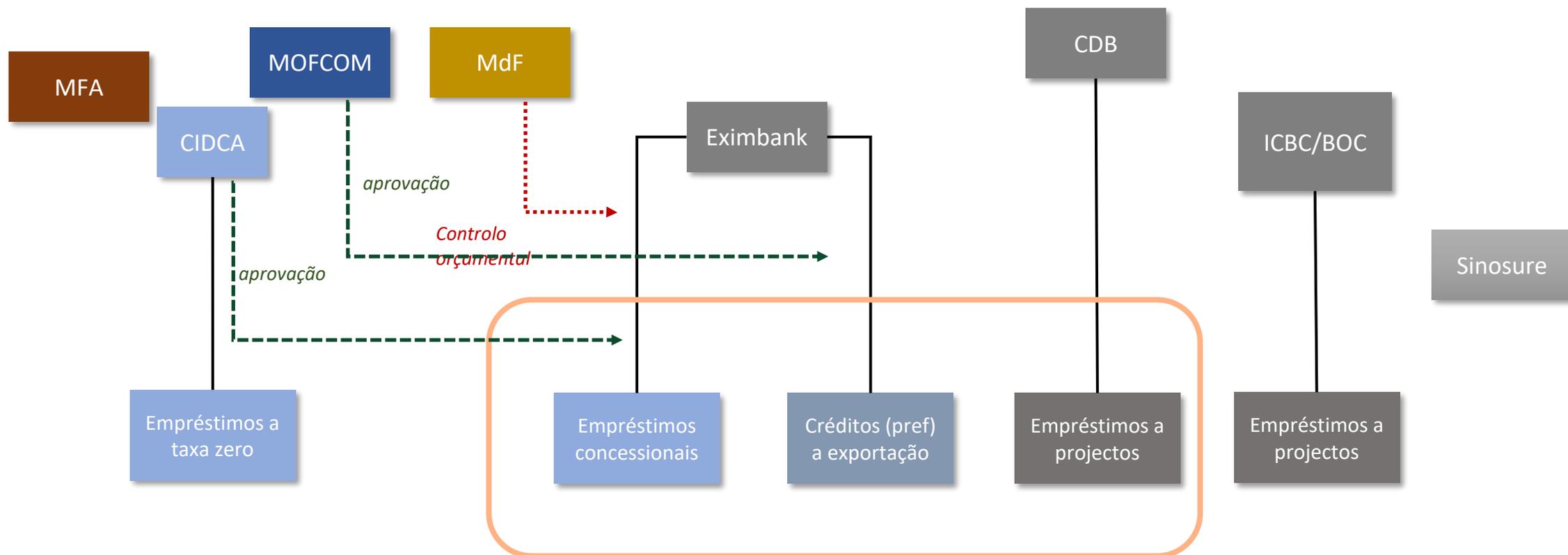
A abordagem da China em relação à reestruturação da dívida



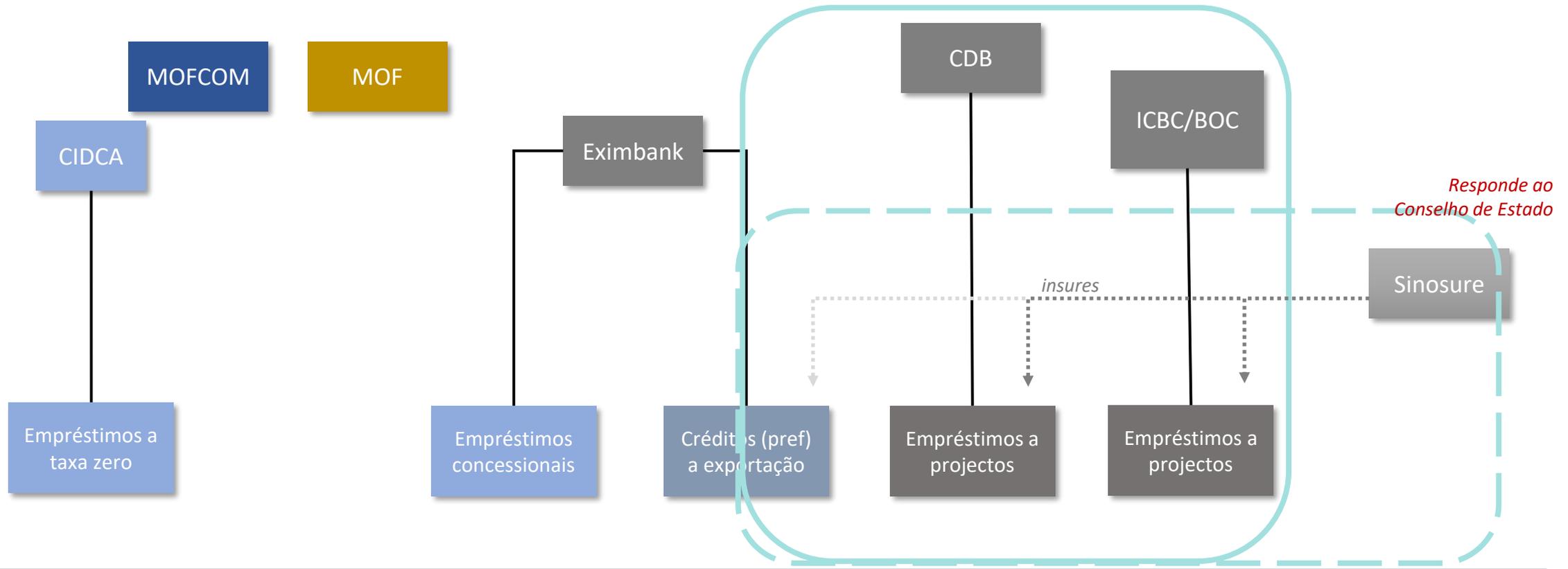
Empréstimos a taxa de juro zero (ZIL)



Empréstimos bancários de apoio à política monetária



Commercial loans Empréstimos comerciais



Os credores são conservadores

- Quanto mais comercial o empréstimo, quanto menor a possibilidade de alívio da dívida
- Factores associados à economia política:
 - Responsabilidade pessoal – *o decisor assume responsabilidade pessoal?*
 - Precedentes – *existe algum exemplo disto no passado?*
- → pode levar a um processo de negociação prolongado

As pressões políticas são importantes

- O alívio da dívida para empréstimos comerciais é mais fácil com pressão a partir do topo
 - A relação estratégica de alto nível é crítica para a capacidade dos mutuários de alterar os termos dos seus empréstimos da China
- Pressões internacionais – O FMI e outros actores também pressionam a China a responder
- Capacidade de negociação e transparência dos mutuários



Iniciativas em curso para o alívio da dívida

A Participação da China no alívio da dívida face à COVID-19

- O Livro Branco (2021) insiste em negociações bilaterais de alívio da dívida, ao mesmo tempo que apoia iniciativas multilaterais.
 - 13 países.
- Primeira vez que participa numa iniciativa multilateral de dívida
- → Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida do G20 (ISSD)
- → Quadro Comum para o Tratamento da Dívida para além da ISSD

A ISSD e o Quadro Comum (QC)

- Iniciativa de Suspensão do Serviço da Dívida do G20 (ISSD) – limitada pela ausência da participação do sector privado
 - Apenas o Eximbank da China participou como “credor “oficial”, os outros bancos foram incentivados a participar numa base “voluntária”
 - A suspensão da dívida é feita em harmonia com a prática dos bancos chineses
- Quadro Comum para o Tratamento da Dívida para além da ISSD
 - Comparabilidade do tratamento da dívida
 - Ministério das Finanças impulsiona a colaboração, trabalhando com o FMI

Perspectivas para o Quadro Comum e outras iniciativas de alívio da dívida

- Os credores chineses participam de forma construtiva no QC
 - Questões em torno da participação do sector privado e do QC
- A adesão à iniciativa é baixa, e existem dúvidas a respeito dos procedimentos e das negociações
- Novas Propostas: articulação entre a dívida e o clima
 - Swaps de dívida-pela-natureza/dívida-pelo-clima
 - Obrigações do tipo Brady e obrigações associadas aos produtos de base (*commodities*)



Conclusões

Constatações

- O sistema chinês de concessão de crédito é fragmentado, os diferentes bancos gozam de estruturas de incentivos diversas
- Os resultados e as possibilidades de alívio da dívida variam – mas existem obstáculos estruturais e políticos ao alívio da dívida.
- Os sinais políticos são importantes, a par de uma boa relação bilateral.
- A China está empenhada e colabora com a ISSD do e o QC, mas ainda existem muitos desafios.

Recomendações

1. Compreender as condições e os pormenores do empréstimo em relação à instituição de crédito e as perspectivas das possibilidades de reestruturação da dívida
2. Manter relações bilaterais e credibilidade. Os credores chineses podem ser mais flexíveis, mas a notificação e coordenação oportunas é importante – sobretudo em relação a actores como a Sinosure.
3. Fortalecer os quadros relativos à transparência da dívida – uma maior partilha de informação pode ser vantajosa para o poder negocial
4. Ponderar cuidadosamente novos instrumentos de alívio da dívida (QC, obrigações Brady, swaps de dívida) e considerar eventuais oportunidades para alinhar a dívida com outras agendas.



Obrigado

y.chen@odi.org.uk